

Áudio Música & Tecnologia

ADAMSON

Line array
canadense
chega ao Brasil

TIM FESTIVAL

Novo espaço,
mesmo som

MY16-MLAN

Interface para
mesas digitais
Yamaha

DIREITOS CONEXOS

O QUE CABE AO TÉCNICO DE SOM?

GUIA DE
MONITORAÇÃO
PARTE 2



Adamson no Brasil

Line arrays canadenses são apresentados por empresa mineira



Durante os dias 26, 27 e 28 de setembro, a empresa mineira Sotex, estreante no mercado de áudio profissional, promoveu um evento no Centro Logístico VM5, em Belo Horizonte, para lançar os produtos da Adamson no Brasil. Foram demonstrados, entre outros equipamentos, os line arrays SpecTriX e Y10.

Esses sistemas foram escolhidos pelo engenheiro e consultor técnico Fabrício Neiva, que esteve, recentemente, em feiras como a Musikmesse, em Frankfurt, na Alemanha (em março), para pesquisar equipamentos de diversas marcas. A apresentação, que contou com a presença de diversos operadores de PA e proprietários de locadoras de som, ficou por conta de Ben Cabot, responsável pelo suporte técnico da indústria canadense.

De acordo com Rogério Bousas, diretor executivo da Sotex, a empresa já está pronta para munir o mercado nacional com os equipamentos Adamson. Ele garante que já tem um grande estoque de peças de reposição para atender a seus primeiros clientes.

Rodrigo Sabatinelli



O sistema Spektrix, montado para demonstração



O Y10, sistema compacto da Adamson

CONSULTOR TÉCNICO DETALHA CARACTERÍSTICAS DE SEUS PRODUTOS

O engenheiro de áudio Ben Cabot abriu o evento com uma palestra falando sobre o software Shooter, indicado para aplicações que utilizam os sistemas de caixas da empresa. De acordo com ele, o programa determina a quantidade ideal de elementos e a localização da montagem em espaços determinados, embora algumas limitações práticas tenham que ser sugeridas por seus próprios usuários.

"O Shooter é bastante eficiente. Ele indica a inclusão de mais caixas, caso haja necessidade de cobertura homogênea de platéia dessa área específica, e, além disso, aponta a angulação e o distanciamento ideal

para o sistema em relação ao palco. Até mesmo o controle do SPL na sala pode ser verificado", afirmou.

Na seqüência, Ben detalhou as características de cada produto distribuído pela Sotex. Ele apresentou, primeiramente, o line array compacto de três vias Y10, indicado para sonorização de grandes festivais, que garantiu ter mais da metade de SPL que caixas maiores desse gênero. "Isso significa que dois elementos Y10 oferecem mais SPL que um único conjunto de caixas com três vias", explicou.

Ainda sobre ele, Ben disse ser o único line array que pode criar fontes sonoras iso-fásicas curvadas nas seções de alta e média frequência. Composto por um driver de compressão JBL 2451 e um alto-falante de 9" de kevlar, material ultra-resistente utilizado para fabricar capacetes e coletes à prova de bala, o sistema ainda conta com o sub T-21 - um dos produtos mais comentados no evento -, que tem falantes SD-21, de 21", em kevlar, com bobina de 6".

Logo depois, foram apresentadas as caixas do sistema SpekTrix, mais indicado para sonorização de pequenos e médios ambientes, como teatros e igrejas. Cada elemento desse sistema conta com dois falantes de neomídio e kevlar de 8,5" da Adamson, um falante de médio-grave ND8-L e um driver de compressão B&C. O SpekTrix também tem seu pró-

prio sub, "o primeiro produto da fabricante a utilizar a tecnologia de cardióide conversível", disse Ben, que apresentou, por fim, os monitores M15, com um driver BEC1000 e um crossover com conexão para passivo ou ativo.

APRESENTAÇÃO PRÁTICA AGRADA A TÉCNICOS E LOCADORES

Após a palestra técnica, Ben e Fabrício Neiva partiram para a apresentação prática dos line arrays, realizada em uma enorme área aberta do VM5. Eles utilizaram, para isso, uma mesa Yamaha M7CL e dois aparelhos de CDJ da Pioneer. Como referência, a dupla tocou CDs de diversos gêneros musicas, do reggae ao rock, passando pelo dub, pelo heavy metal e pela dance music. Os sistemas foram apresentados alternadamente. Primeiro o menor, o SpecTrix, que foi erguido com dez elementos, sendo dois subs, e depois o Y10, composto de 12 caixas mais quatro subs.

De acordo com João Américo, proprietário da locadora baiana com seu nome, ambas as torres mostraram bom desempenho e inteligibilidade. No entanto, ele afirmou que o SpecTrix lhe agradou mais, pois

apresentou um som mais macio. "Para que o Y-10 tenha um melhor desempenho, ele precisa, naturalmente, ser operado com maior volume, ou seja, em uma situação muito próxima do desconforto auditivo. Por isso, prefiro o sistema menor", justificou.

Luiz Henrique, operador de PA do grupo mineiro Jota Quest, também compartilhou dessa opinião. Ele disse ter gostado muito mais desse sistema e destacou a qualidade de sua mecânica. Elogiou também sua cobertura, tanto horizontal como vertical, praticamente sem pontos mortos. "O SpecTrix tem boa definição e potência, além de baixa distorção harmônica. Já o maior (o Y-10), é mais agressivo na região de médias e altas. Também senti deficiência na região entre 100 e 250 Hz, mas acredito que isso possa ser compensado com um alinhamento", disse ele.

Muito atento à apresentação, Stanley Soares, do Sepultura, se empolgou mesmo quando Ben colocou o CD de Marilyn Manson, uma referência de seu meio musical, o heavy metal. Nesse momento, ele percebeu que o sistema Y10, que operava com volume bem abaixo de sua capacidade, tinha muita definição e qualidade. "Estou convencido", disse.

Proprietário da locadora Manisom, de Joinville, Mani ficou impressionado com a tecnologia desenvolvida em ambos os line arrays. Ele fez questão de destacar a forma compacta das caixas e a clareza de seu som, assim como a resistência de seus alto-falantes de kevlar. Mani se mostrou tão animado que acenou com a possibilidade de adquirir uma unidade dos sistemas para sua empresa. "Estamos programando para o próximo ano, mais precisamente após o carnaval, a compra de um novo PA. Creio que a aquisição de um PA Adamson nos coloque entre as principais empresas do ramo de locação", arriscou.

Gerente técnico da Bizasom, maior locadora de Recife, Ítalo Santos afirmou que os line arrays apresentados estão, sem dúvida alguma, entre os melhores do mundo. Como locador, ele fez questão de destacar a praticidade de sua montagem.

Rodrigo Sabatinelli



O técnico de som carioca Leo Garrido e o mineiro Fabrício Neiva, que prestou consultoria à Sotex

GRAVES DEFINIDOS NOS SUBS TAMBÉM CHAMAM ATENÇÃO

Ainda na palestra técnica, Ben afirmou que o T-21 era o sub mais potente do mundo. Naquele momento, ficou nítido que os operadores de PA e os locadores foram pegos de surpresa. Mas bastou que o sistema fosse ligado na apresentação prática para que esses profissionais concordassem com suas palavras. Ítalo Santos, um dos mais impressionados com o equipamento, disse que as caixas não apresentavam qualquer distorção mesmo operando em seu limite. "Só ouvindo pra crer", resumiu entusiasmado.

O operador de PA do grupo O Rappa, Ricardo Vidal, outro adepto confesso dos graves, também rasgou elogios ao T-21. Ele afirmou que vai incluí-los no rider técnico da banda. "O sub tem uma definição muito boa, nada mentirosa, principalmente se você avalia a concepção geral do sistema", disse ele. Até mesmo Marconi, proprietário da Marc Systems, locadora de Brasília,

Rodrigo Sabatinelli



Técnicos convidados conferem o sub T21

que já conhecia os line arrays da Adamson, admitiu ter se impressionado com a eficiência dos subs.

Outro proprietário de empresa de sonorização, o carioca Léo Garrido, da Xef Sound, também elogiou o equipamento e disse que "a empresa parece ter seguido uma linha própria para desenvolvê-lo". Além disso, ele destacou a seriedade da Sotex quanto à logística de importação dos produtos canadenses. "Hoje em dia, a maior dificuldade de um locador é encontrar peças de reposição para seus sistemas de PA importados. A Sotex, se antecipando ao mercado e ao consumidor, já tem um estoque de reposição imediata, o que somente reforça seu profissionalismo", encerrou.

A TRAJETÓRIA DA ADAMSON

- 1984 O projetista de caixas acústicas Brock Adamson desenha e constrói seus primeiros monitores e sistemas de PA para a Vancouver's Rocky Mountain Sound e a Paul's Music.
- 1986 Sua empresa começa a fabricar os alto-falantes de kevlar para projetos de caixas como as MH225.
- 1992 Brock desenvolve e lança a linha RA de caixas acústicas.
- 1993 A empresa passa a se chamar Adamson Systems Engineering e inaugura uma nova fábrica em Toronto, no Canadá.
- 1999 É fabricado o primeiro line array da Adamson, o Y18.
- 2001 A indústria canadense lança seu segundo modelo da linha, o Y-10. Nesse mesmo ano, a DV2, uma das maiores locadoras de som da Europa, passa a distribuir seus produtos, tornando-a bastante popular naquele continente.
- 2003 A Adamson apresenta uma nova tecnologia, desenvolve os subs para o sistema Y10 e lança a linha SpecTrix.
- 2005 É lançado o T-21 Sub, um dos principais produtos da empresa, assim como os monitores M15.
- 2006 A Sotex passa a distribuir com exclusividade os produtos Adamson no Brasil